

# PLANO DE TRABALHO E GESTÃO

## Processo Eleitoral para Chefia de Departamento 2021-2023

Candidata  
Mara Lina Rodrigues  
Siape  
1695372

Aparecida de Goiânia  
Junho/2021

Oi gente!

Eu sou Mara Lina Rodrigues, professora EBBT da área de Alimentos no Campus Aparecida de Goiânia do IFG e aqui apresento, depois de muita conversa com alguns entes da nossa comunidade acadêmica, o Plano de Trabalho para a Chefia de Departamento de Áreas Acadêmicas (DAA) - um documento que sistematiza as ideias e propostas da minha candidatura para a Chefia do DAA. Sobre "Chefia", quero dizer que não gosto desse nome e prefiro entender como uma função responsável por guiar a complexidade das atividades do DAA e, justamente por isso, muitos outros nomes seriam mais apropriados.

Já tem um tempo que algumas pessoas entram em contato comigo e me perguntam sobre a possibilidade de candidatura para a Chefia do DAA. É claro que esse nível de confiança deixa a gente feliz, mas, depois de estar em função de coordenação nos últimos anos, isso não fazia parte dos meus planos, porque eu acompanhei a maioria das dores do Brito e do Eduardo por estarem à frente dessa função. No entanto, de toda maneira, eu precisava dar um retorno aos que estavam me procurando.

Gosto de tomar minhas decisões sempre com base em um porquê e para esta questão não seria diferente. Depois de muito refletir, o gatilho para minha decisão apareceu. Eu tenho outros planos para minha carreira no IFG e quero colocá-los em prática. Mas também tenho consciência de que ainda não estou preparada. Destino diariamente um pouco da minha rotina na construção dessas condições para, daqui alguns anos, poder concretizá-los. Sendo assim, tenho, neste momento, espaço para trabalhar à frente da gestão do DAA, se a maioria assim entender como melhor alternativa.

É totalmente público meu posicionamento de que não concordo em termos aqui, na esfera micro, os mesmos erros que criticamos na política em esferas maiores. Por isso, esta candidatura é a proposição de um caminho. Se for escolhida pela maioria, farei o meu melhor, mas se não for, tudo bem também. Não me disponho a usar artifícios que sempre critiquei para ganhar votos, muito menos tenciono perder a boa convivência com os colegas. Isso é inegociável para mim. Não quero aqui ficar com redundância quanto às dificuldades do cenário político atual e todos os desafios postos para a educação pública, mas é preciso considerar que isso é um fator dificultador para qualquer pessoa que esteja em funções de gestão das instituições públicas de educação neste momento, especialmente quando vamos partir para as críticas.

Enquanto servidores, somos todos muito bem qualificados e temos condições de estar à frente da Chefia do DAA. O que muda aqui é que também somos diversos e, por isso, cada um é capaz de deixar um legado diferente. Para um mandato de dois anos, que parece ser longo e, justamente por isso, parece possível de se realizar muitas coisas, temos na prática em torno de 72 semanas letivas, que

descontadas ainda as semanas de início e de final de semestre, escancaram o quanto o tempo de trabalho é, na verdade, pequeno para tantas coisas que precisam ser feitas. Assim, as propostas aqui apresentadas são aquelas que parecem ser exequíveis nesse período e que conversam com minhas habilidades formativas e experienciais depois dessa década de trabalho nos Institutos Federais.

A primeira coisa que nosso DAA precisa é organizar suas atividades de maneira a desfazer o conceito de que é muito difícil ser gestor, de que quem se dispõe é um “corajoso”, de que a pessoa tem uma vida ruim, difícil, de que não tem mais tempo para a família ou para a vida social, enquanto se ocupa alguma função na gestão. Se a situação atual é essa, então, temos muita coisa para avançar. Sistematizando melhor as atividades e cada um da comunidade acadêmica fazendo efetivamente a sua parte, teremos cenários que finalmente nos permitirão sair das entranhas da burocracia, atuar com qualidade no processo de ensino aprendizagem e possivelmente conseguir espaços para atuar também na pesquisa e na extensão. O respeito às legislações pertinentes e aos documentos institucionais são obrigações fundamentais do gestor, mas nunca é demais reforçar que, se eleita, trabalharei em consonância com esses documentos e respeitando as decisões colegiadas.

Feita essa contextualização, seguem as propostas:

- fazer uma gestão democrática e com transparência das ações, fundamentada nos princípios da administração pública;
- cumprir todas as atribuições de competência da chefia de departamento, estabelecidas nos documentos institucionais, com destaque para o atualmente vigente art. 191 da Resolução CONSUP/IFG nº 40, de 13 de Dezembro de 2018 do Regimento Geral;
- nortear o trabalho pela obtenção da melhor relação ensino-aprendizagem, atividade fim da instituição;
- respeitar e apoiar a luta dos servidores públicos enquanto classe trabalhadora;
- respeitar o PPPI, o Regimento Interno e o PDI no desenvolvimento das atividades da chefia de departamento;
- mapear as diversas atividades **docentes, técnico-administrativas, discentes e de gestão** do departamento para otimizar o tempo gasto com burocracia por meio da elaboração e publicização de um catálogo com procedimentos operacionais padronizados;
- sistematizar o Plano Anual de Trabalho e viabilizar sua execução;
- propor a elaboração ou a alteração de documentos institucionais quando da indicação de necessidade pela comunidade acadêmica;

- viabilizar, conforme as definições colegiadas, a reformulação de PPCs dos cursos existentes e a elaboração de PPCs de novos cursos;
- conduzir o processo de definição de critérios para inclusão/exclusão de disciplinas nos PPCs dos cursos do Campus Aparecida de Goiânia;
- promover discussões, inclusive convidando pesquisadores e especialistas na área, sobre a nova BNCC e a nova BNC-formação, buscando lutar, nas instâncias institucionais, conforme as decisões colegiadas do DAA acerca desses temas;
- articular com as coordenações de cada setor condições de trabalho que propiciem a participação dos servidores nas reuniões colegiadas do DAA;
- garantir aos servidores e aos representantes dos discentes que possam incluir pautas de seus interesses antecipadamente às reuniões do DAA;
- articular aproximação com os discentes por meio de momento mensal de diálogo;
- desenvolver meios para popularizar as atividades dos setores organizacionais do Campus para facilitar o acesso dos alunos e da comunidade acadêmica em geral;
- discutir com a comunidade acadêmica a distribuição/uso do orçamento do DAA e mantê-la constantemente informada acerca desta pauta;
- defender, junto a Câmara de Ensino, a revisão da IN que trata dos projetos de ensino;
- incentivar o equilíbrio da carga-horária de aulas entre os docentes (especialmente de uma mesma área) a fim de possibilitar a real atuação também na pesquisa e/ou extensão;
- avaliar objetivamente junto à equipe de coordenação a situação de carga-horária das áreas para definição das vagas para docentes substitutos;
- trabalhar em conjunto com outros setores para melhorar a visibilidade dos cursos e das potencialidades dos discentes junto ao mundo do trabalho na cidade de Aparecida de Goiânia;
- trabalhar em conjunto com outros setores para ampliar a divulgação dos processos seletivos para os cursos do Campus, inclusive para as vagas remanescentes;
- continuar as discussões sobre as possibilidades e viabilidades para ampliação do número de vagas do Campus;
- desenvolver normativa em conjunto com a coordenação de apoio ao DAA, CONDEP e CONCAMPUS para sistematizar a organização do trabalho dos Intérpretes de Libras;
- apoiar os discentes trabalhadores, considerando as dificuldades que enfrentam para permanência e êxito em seus cursos;
- ampliar e fortalecer as relações do DAA com a CAPD e a CAE na busca pelo fortalecimento do atendimento aos discentes e aos pais/responsáveis;

- manifestar, nas instâncias institucionais, a necessidade de mais três servidores para o adequado desenvolvimento das atividades da CAPD;
- manifestar, nas instâncias institucionais, a necessidade de mais servidores sempre que evidenciado no desenvolvimento das atividades do Campus;
- participar ativamente das discussões do uso do espaço e reestruturação dos setores no Campus;
- trabalhar junto às coordenações de curso e Núcleos Docente Estruturante nos processos de reconhecimento e avaliação dos cursos;
- participar da construção do calendário acadêmico em conjunto com todos os representantes da comunidade acadêmica;
- estabelecer agenda fixa de reuniões para o Condep, constando do calendário acadêmico;
- estabelecer semestralmente agenda fixa de, no mínimo, duas reuniões de cunho formativo/atualização sobre questões pedagógicas para os servidores;
- formar comissões semestralmente para conduzir os eventos de relevância para cada curso em conjunto com a Gepex;
- formar comissão semestralmente para realização de um evento com temáticas diversas e de relevância para a formação dos alunos (diversidades, saúde, sustentabilidade, relações sociais, política e etc.) em conjunto com a Gepex;
- formar comissão semestralmente para realização de um evento de integração com os pais/responsáveis dos discentes do EMI;
- formar comissão semestralmente para realização de um evento acerca de temas sobre mundo do trabalho;
- mapear e publicizar todas as comissões ativas no Campus, detalhando os nomes dos membros, número da portaria ou circular, data de início dos trabalhos e, quando finalizado, data de encerramento das atividades, buscando melhor equilíbrio na participação dos servidores nas comissões;
- formar comissão semestralmente responsável pelas atas das reuniões convocadas pela chefia de departamento;
- incentivar e viabilizar atividades de capacitação;
- discutir permanentemente o ERE em busca de prover ou de melhorar as condições para o desenvolvimento do ensino durante esse período;
- organizar as discussões e defender em todas as esferas institucionais os posicionamentos do colegiado do DAA sobre o retorno das atividades presenciais;
- trabalhar em prol de promover expediente equilibrado no Campus entre os turnos matutino, vespertino e noturno, prezando pelo melhor desenvolvimento da nossa atividade fim.

Continuando...

Este plano de trabalho não é um texto rebuscado e não traz, por exemplo, citações de pensadores referência em educação. O legado que proponho deixar para o DAA, se eleita, como já destaquei anteriormente, está alicerçado na minha trajetória e nos acúmulos depois desses cinco anos em funções de Coordenação de Curso e Coordenação Acadêmica. Tenho plena consciência de que o que está aqui exposto é apenas um recorte de tudo que pode/precisa ser feito no/pelo DAA. E acredito que seja isso mesmo: cada mandato consegue avançar em alguns pontos rumo aos cenários que idealizamos em prol da educação pública, de qualidade, laica e socialmente referenciada. Não seria coerente da minha parte tentar esgotar aqui neste plano propostas que dessem conta de resolver tudo, né?

Como diz aquela frase clichê, "a gente nunca acha que está preparado para o próximo passo", para o próximo desafio e, ao optar pela candidatura, isso é algo que sempre me balança. Por outro lado, 10 anos de trabalho nos Institutos Federais, sendo cinco deles em funções de Coordenação, me fazem acreditar que acumulei experiência e, por isso, tenho condições para pleitear este cargo.

Quero destacar também que, se eleita para a chefia de departamento, trabalharei em conformidade com as responsabilidades da função mas também respeitando minha carga-horária de trabalho. Há momentos pontuais em que as demandas são maiores e, por isso, é necessário trabalhar além do tempo previsto, mas, superadas essas situações, volto a usar meu tempo livre para cuidar da minha vida fora da esfera profissional. E acredito que assim deva ser para toda comunidade acadêmica: buscar equilíbrio entre a vida profissional e as demais escolhas de cada um.

Apesar deste plano de trabalho estar escrito majoritariamente em primeira pessoa, pois há um formato pré-estabelecido, acredito e defendo que só trabalhando juntos e, em conjunto, conseguiremos avançar. Daí tantas propostas apresentadas com perfil de capilarizar as atividades do DAA. Cada membro da comunidade acadêmica precisa de oportunidade e de espaço para desenvolver seu trabalho e suas potencialidades, mas também precisamos ter em mente que as decisões maiores e norteadoras são tomadas democraticamente na coletividade do DAA, e elas serão respeitadas e defendidas em detrimento de qualquer posicionamento individualizado.

Agradeço a confiança dos colegas que entraram em contato lá atrás, que me incentivaram à candidatura, que me ajudaram na construção da maioria dessas propostas e que estão se dispondo a defender, junto à comunidade acadêmica, este caminho como mais viável neste momento. Contar com vocês é daquelas coisas que dinheiro nenhum no mundo consegue pagar! Obrigada e sigamos na luta!

Quer saber um pouco mais sobre mim?

Eu sou Mara Lina Rodrigues, nasci e cresci em Catalão-Go, tenho 36 anos e sou filha de Dirce Maria Rodrigues e Antônio Luis Neto. Minha mãe é costureira em confecção e meu pai é Técnico em Química, agora aposentado. Dos dois lados são famílias de trabalhadores que tiveram pouco ou nenhum acesso à educação. Mesmo sem terem curso superior, meus pais sempre gastaram tempo nos incentivando a estudar e a um dia fazer curso superior. Eles acreditavam que assim eu e minha irmã, Paulinha, teríamos condições de terem uma vida mais confortável que a deles. Minha mãe fala que desde que eu era criança, ela falava que eu ia ser professora, que eu sempre relutei, mas é aquela coisa né, a mãe da gente sempre está certa!

Sou casada com Sebastião Santos, temos uma filha pet, nossa pug Mel e sobre filhos humanos vamos ver o que o futuro nos reserva! Meu marido é Gestor de TI e trabalha, com todas as dificuldades de ser um pequeno empresário, na sua própria empresa, 3DB, agora juntamente a três sócios.

Ao final do ensino médio eu consegui ingressar na UFG para o curso de Engenharia de Alimentos e, posteriormente, minha irmã na PUC, via Bolsa integral do Prouni para Enfermagem, ambas em Goiânia. Sem condições para todas as despesas, conseguimos vaga na Casa do Estudante Universitário da UFG (CEU III). Éramos 64 pessoas na casa. Em cada quarto ficavam quatro moradores. Os banheiros e a cozinha eram de uso coletivo. Hoje compreendo que esta etapa me educou para a vida de adulto como poucas outras situações conseguiriam.

Estudar na UFG e morar na CEU me colocou em contato com novos universos, me fez conviver com as durezas provocadas pela desigualdade social, entender na prática, a diversidade e ainda abriu minha cabeça para sonhos mais ousados. Participando de tudo que era projeto de pesquisa e de extensão que aparecia para aluno da Engenharia de Alimentos e fazendo aulas de línguas estrangeiras como bolsista, fui aprovada para uma vaga de intercâmbio com passagens, seguro e bolsa pagos pela Capes no programa na época chamado Brafitec. Foi assim que fiz um ano de graduação sanduíche na escola Superior de Agricultura da França - ESA. O embarque para a França, pra vocês terem uma ideia, foi minha primeira viagem de avião. Por aí vocês podem imaginar todas as aventuras que me acompanharam nessa etapa. Deixei de comprar muita Nutella e muito vinho para juntar cada centavo da bolsa e comprei meu primeiro computador. Tive um bom desempenho na Universidade, participei de processos seletivos para estágio e consegui oportunidade em um abatedouro de perdizes e codornas. Esse foi um período muito importante de amadurecimento profissional para mim. O estágio deu super certo e ganhei um prêmio surpresa no final que em 2007 correspondia a 12 mil reais!

Quando voltei usei meu precioso dinheirinho para tirar carteira de motorista, comprei uma Bizinha para facilitar a locomoção e tentar outros estágios em Goiânia.

Também paguei um curso de inglês, porque, para a área de Engenharia, isso é o básico para uma oportunidade melhorzinha. E guardei o que pude, claro, porque a gente nunca sabe o que está por vir. Ao final da graduação, fiz muitos processos seletivos para *trainee* e acabei sendo aprovada no do frigorífico JBS. Pronto, eu tinha vencido na vida (risos)! Mas, ao mesmo tempo, eu que sempre fui muito participante nas atividades e projetos do curso, fui descobrindo que havia o mestrado e alguns professores me incentivavam que eu fizesse o processo seletivo. Fui aprovada também! Quase morri sem saber o que escolher, porque não eram atividades conciliáveis, pois o mestrado era em Goiânia e o *trainee* em São Paulo. Não sei direito por que, mas me dei a oportunidade de estudar um pouco mais fazendo o mestrado e confiei que poderia ser aprovada em outros processos de *trainee* depois.

Comecei o mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos na UFG-Go, sem bolsa, e minha reservinha daquele dinheiro me salvou! Na minha turma, tinha colegas mais velhos que eu e com o sonho da docência. Passados uns três meses de aula, teve um concurso para professor substituto na UFG na área de Alimentos. Eles estavam empolgadíssimos em fazer e os professores do mestrado também falavam o tempo todo em suas aulas sobre ser docente, ministrar aulas, concursos, essas coisas. Fui me habituando. Aí quis fazer o concurso também, mais pra ver como era essa prova né?, mas acabei sendo aprovada em segundo lugar. Que susto! Meu orientador me chamou, deu aquela conversada e assim começou minha trajetória na educação. Fui professora substituta, gostei do que fiz, e dei o braço a torcer: é mãe, sua filha vai ser professora! Virou meu projeto de vida profissional!!! Foi nessa época que entendi a necessidade de fazer uma pós na área da Educação e fiz Docência Universitária na UEG-Go unidade ESEFEGO em paralelo ao mestrado.

Em 2009 fiz, sem nem saber direito o que eram os Institutos Federais, concurso para o IFTM. O objetivo era ir me habituando às provas para professor efetivo, para alcançar meu sonho da docência. A primeira etapa era a prova escrita. Fiz, consegui média e fui para a prova didática. Foi a primeira vez que ouvi falar em plano aula. Meu orientador e o Google me ajudaram, fiz o tal do plano de aula, dei minha aula na prova didática e passei para a prova de títulos. Mas títulos eu não tinha nada, foi nota zero mesmo (risos)! Ainda sim fui aprovada nesse concurso e em 2011, depois de ter terminado o mestrado, no finalzinho da vigência do concurso, fui convocada! A favela venceu!!!

Depois que comecei a trabalhar no IFTM, ingressei no doutorado na Unesp em São José do Rio Preto-SP no Programa de Engenharia e Ciência de Alimentos e, logo em seguida, abriu um concurso no IFG para área de Alimentos em Inhumas. Comecei tudo de novo: participei, fui aprovada e fiquei na esperança de uma hora ser convocada. E fui! Em julho de 2012 quando estava em uma disciplina de inverno no doutorado, recebi a ligação do IFG informando da minha convocação! Era o



sonho realizado em dobro: ser professora da esfera federal e trabalhar na região de Goiânia!

Mas a gente sempre quer mais né? Quando soube que tinha curso de Alimentos em Aparecida de Goiânia, logo entrei em contato com a Ana Lúcia, que dirigia o Campus. Falei que gostaria de trabalhar ali. Inhumas era pertinho, mas a rotina de estrada acaba cansando. Uns meses depois deu certo! Sonho realizado em triplo! Arrumamos uma casinha em Aparecida, nos mudamos, me casei com o Sebastião e sigo feliz da vida, fazendo o que gosto e onde mais desejei.

Eu odeio aquela frase “trabalhe com o que gosta e você não terá que trabalhar um dia sequer” porque não é bem assim né?, minha gente! Mas eu sou uma privilegiada. Em um país de tantas desigualdades, eu tornei realidade meu sonho profissional. Teve muito esforço, sorte, reza das avós, ajuda da família e dos amigos para chegar até aqui e é por isso que eu prezo tanto para que nós, comunidade acadêmica, façamos bem e bem feito o nosso trabalho.

Sou uma pessoa de pulso firme mas isso não me tira a sensibilidade e a humanidade no lidar do dia a dia. Uma coisa não contradiz a outra, como pode parecer num primeiro momento. Sou sempre acessível e disponível para o diálogo, única ferramenta verdadeiramente capaz de nos aproximar enquanto trabalhadores da educação e de construir as alternativas para buscarmos soluções para tantos desafios que nos são postos cotidianamente!

Gostou das propostas? Vote conosco!  
Um abraço, Mara.